



ARTUR CHINELATO

# A CURA

Muitas pessoas me perguntam em quanto tempo, após o início do Projeto Balde Cheio, teremos resultados. Imagino que todas elas querem saber em quanto tempo a produção de leite irá aumentar ou quanto vai demorar até que o produtor consiga auferir uma renda melhor. Deixo bem claro que esse tipo de resposta (zootécnica e econômica) é importante, mas secundária no âmbito do projeto. O resgate da auto-estima e da dignidade do produtor, a vontade da família de vencer e o direito de sonhar com um futuro melhor são os principais resultados a serem obtidos, e em alguns casos, eles ocorrem na primeira visita à propriedade.

Isso foi o que aconteceu na unidade de demonstração no município mineiro de Carmo de Minas, em julho de 2007, onde Walter Ribeiro, coordenador do Projeto Balde Cheio no Estado de Minas Gerais, foi proferir uma palestra sobre o programa, a convite da prefeitura municipal. Ao final da reunião, um pai desesperado se aproximou, agradeceu, e disse que queria participar do projeto, pois estava precisando de um estímulo para ajudar seu filho, Felipe, a recuperar sua auto-estima, perdida devido a um grave problema de saúde. Imediatamente, Walter se dirigiu ao extensionista do município, Adhemar, e pediu a ele

que inserisse aquela propriedade no projeto.

Na primeira visita à Fazenda do Serrado, os proprietários, José Antônio e sua esposa Valéria, contaram com mais detalhes os problemas de saúde de Felipe, um de seus filhos (Caio é o filho mais velho), explicando que a doença renal estava intimamente ligada, segundo os médicos, ao estado emocional do menino. O que mais chamou a atenção dos técnicos é que o garoto fez questão de acompanhar a visita, demonstrando paixão pela criação de vacas leiteiras.

Os técnicos sabiam que precisariam dar alguma incumbência para o caçula, dentro de todo o processo de implantação da atividade leiteira na propriedade, e sem muita dificuldade. Combinaram que este ficaria responsável por toda a parte de anotações da propriedade: chuvas, temperaturas máxima e mínima, e quando fosse iniciada a produção de leite, todas as despesas e as receitas relacionadas a ela, bem como as parições, coberturas, pesagens mensais do leite e pesagens das bezerras e novilhas com a fita. Ele, sem vacilar, respondeu: "Pode deixar que eu faço!". Walter

ainda alertou que se ele não anotasse, seria obrigado a eliminar a propriedade do projeto. O guri, com os olhos arregalados, falou que isso não iria acontecer, porque queria o trabalho tanto quanto o pai.

De lá para cá, se vão quase dois anos de trabalho. Hoje, a propriedade, que possui uma área total de 58 ha, está explorando intensivamente apenas 2,5 ha de pastagens em dois módulos: um com 1,5 ha de braquiária decumbens, divididos em 25 piquetes de 600 m<sup>2</sup>, cuja lotação média no último verão foi de 11 vacas/ha; outro, com 1,0 ha de braquiária MG-5 dividido em 28 piquetes de 330 m<sup>2</sup>, implantado na metade do último ano agrícola, 2007/2008, além de 1,0 ha plantado com cana-de-açúcar, variedades RB-85.5536 e RB-92.8064. Ainda há muito que fazer, afirmam os técnicos. Um exemplo é o rebanho, que conta com 29 vacas, sendo apenas 20 em lactação. Precisa e está sendo estruturado. A produção de leite está atualmente na casa de 230 litros diários.

"Sabemos que temos um longo caminho a seguir na Fazenda do Serrado, e isso, acima de tudo, é um estímulo

para continuarmos trabalhando e crescendo", afirmam os técnicos. No entanto, o principal resultado já foi alcançado na primeira visita, que foi o resgate de, pelo menos, uma vida. E isso, amigos leitores, não tem preço. Segundo os médicos, como já se passaram praticamente dois anos sem oscilações na saúde de Felipe, sem correrias e internações, ele pode ser considerado curado.

Quando o projeto é implantado em algum município brasileiro, o único resultado que nos dá força para continuarmos é esse, recuperar pessoas, no sentido mais amplo da palavra.

O objetivo da propriedade é atingir uma média de 500 litros por dia. Em quanto tempo? Sei lá! Isso é o que menos importa! Quem quiser conhecer a Fazenda do Serrado e atestar a veracidade da história, entre em contato com o veterinário da prefeitura municipal de Carmo de Minas-MG, Adhemar Sallun, pelo telefone: (35) 9138-2221, e agende uma visita. ■

*Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos; e-mail: artur@cppe.embrapa.br.*

*Colaboraram: Adhemar Paiva Sallun (prefeitura de Carmo de Minas-MG), Antônio Carlos de Souza Lima Neto (Faemg) e Walter Miguel Ribeiro (Faemg/Senar).*

**Quando o projeto é implantado, o único resultado que interessa é recuperar pessoas, no sentido mais amplo da palavra**